

## REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE FELICIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS

Patrícia Galdino de Andrade Wollmann<sup>1</sup>  
Gislane Ferreira de Melo<sup>2</sup>

**Resumo:** A felicidade é um sentimento que tem recebido atenção no campo da investigação científica. Estudos comprovam que o sentimento de felicidade tem sido associado a uma melhor qualidade de vida, satisfação e bem-estar no envelhecimento. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática dos instrumentos para a avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo para idosos. Foi realizada uma revisão nas seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, Lilacs, PubMed, Web of Science. Foram encontrados 29 instrumentos. A maioria dos instrumentos avaliou diferentes dimensões de bem-estar, incluindo várias subescalas. Os estudos apresentaram boas evidências de validade e fidedignidade, embora alguns necessitem de mais investigações. Esta revisão promoveu uma síntese abrangente de instrumentos de avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo para idosos.

**Palavras-chave:** Felicidade, Bem-estar subjetivo, Idoso, Instrumento, Validação.

---

1 Doutoranda do Programa Stricto Senso de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília - UCB, patricia.wollmandf@gmail.com

2 Docente do Programa Stricto Senso de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília - UCB, gmelo@ucb.br

## Introdução

O tema felicidade parece, desde muito tempo, inquietar o homem por ser algo intrínseco e natural ao ser humano. Grandes filósofos como Platão já refletiam sobre este construto: “*Não verdade que nós, homens, desejamos todos ser felizes?*” (COMTE-SPONVILLE, 2001). Aristóteles (384 a 322 a.c) acreditava na felicidade como propósito do ser, a qual só seria atingida no exercício das virtudes humanas (FREIRE et al., 2013).

Não só filósofos buscavam definir e entender sobre Felicidade, outros estudiosos reforçaram a importância de sua busca como objetivo central da vida (RUSSEL, 2017; BEATA; SANTO, 2016; SEWAYBRICKER, 2012; SELIGMAN, 2011).

A felicidade é cientificamente nomeada como Bem-Estar Subjetivo (BES) entre os estudiosos. Dessa forma, os termos bem-estar subjetivo e felicidade são utilizados de forma intercambiável (DIENER, 1984; GIACOMONI, 2002)). Chien et al., (2019) realizou uma avaliação entre escalas de avaliação de felicidade e de bem-estar subjetivo na China e verificou uma correlação extremamente alta de variação, fornecendo evidências de intercambialidade dos termos em se tratando de uma visão hedônica da felicidade.

No Brasil, está em andamento desde 2014, uma Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), na qual um dos valores fundantes é a felicidade<sup>3</sup>. A autopercepção de satisfação é um fator fundamental na construção de projetos e intervenções de saúde (BRASIL, 2015). Desta forma, compreender se a felicidade é um fator que influencia no processo de envelhecimento é importante, pois esta compreensão apontará soluções e alternativas individuais e sociais para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos (GOLDENBERG, 2011).

A satisfação com a vida e a felicidade podem estar profundamente relacionadas com o envelhecer bem, onde se evidenciam elementos da experiência subjetiva em que se valoriza o otimismo, a esperança, a religiosidade, o trabalho, a família, as amizades, a saúde, bem como o alcance dos objetivos individuais e a capacidade cognitiva do sujeito (PORTELLA et al., 2017). Amatuzzi e Luz, (2008) relatam que indivíduos mais felizes apresentam uma melhor adaptação das alterações decorrentes do processo de envelhecimento.

---

3 Apontado na portaria 2446, de 11 de novembro de 2014.

O sentimento de felicidade, segundo Kaur e Kaur (2016), promove benefícios como o aumento de energia, aumento da imunidade, criatividade e melhora nos relacionamentos interpessoais, além do aumento da longevidade.

Segundo Miranda Neto et al., (2012) a felicidade para o idoso está associada a um aspecto saudável de envelhecimento, sendo um indicador positivo de saúde mental, ajuste e integração social, bem como um indicador negativo relativamente a sintomas depressivos e doenças físicas.

Estudos sobre a felicidade apresentam como objetivo compreender a avaliação que os indivíduos realizam de suas vidas e proporcionar evidências sobre a associação entre essa variável e desfechos positivos em saúde (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010; (MANTOVANI; LUCCA; NERI, 2016).

A felicidade pode ser considerada um dos componentes fundamentais na vida do idoso. De acordo com Diener, Suh, Lucas e Smith, (1999), durante o envelhecimento diminui a intensidade emocional com a qual são sentidas as experiências da vida. Estudos evidenciam que a satisfação com a vida aumenta com a idade, enquanto a intensidade das experiências afetivas diminui com o decorrer dos anos. Segundo Strawbridge; Wallhagen; Cohen, (2002), a felicidade é um critério essencial para um envelhecimento saudável.

Os idosos compreendem o envelhecimento saudável como processo consequente ao equilíbrio da capacidade funcional, da função cognitiva, da memória, da felicidade, da autonomia, do estilo de vida, da construção individual e da dinâmica afetiva e social. A relação entre envelhecimento saudável, felicidade e satisfação com a vida é verificada nos idosos como uma preocupação na manutenção da vida, dessa forma envelhecer de forma saudável e feliz é mais do que ter saúde (MANTOVANI; LUCCA; NERI, 2016).

Considerando estes apontamentos, a ciência tem se preocupado em descobrir algumas questões que levam aos indicadores e preditores da felicidade, tanto quanto aos seus fatores geradores de saúde e bem-estar do indivíduo. De acordo com Giacomoni, (2004), a utilização da avaliação de felicidade possibilita estudar a experiência individual de percepção sobre a vida do ser. Esta percepção sobre a vida, principalmente no que se relaciona com a saúde, é cercada por diversos fatores que podem afetar, direta ou indiretamente, sua qualidade de saúde (WOYCIEKOSKI; STENERT; HUTZ, 2012).

Ao perceber a importância do construto Felicidade em todas as faixas etárias, pesquisadores começaram a construção de instrumentos psicométricos para que fosse possível mensurar tal construto e ainda, avaliar quais os fatores são propositores da mesma.

Diante dos diversos instrumentos de avaliação de Felicidade e bem-estar, o objetivo deste estudo foi mapear os instrumentos que avaliaram os construtos Felicidade e Bem-Estar Subjetivo para idosos.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, realizada e relatada de acordo com o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A revisão sistemática de literatura realizada neste estudo utilizou as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, Lilacs, PubMed, Web of Science com publicações de artigos acadêmicos originais e busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para a pesquisa sistemática da literatura publicada não houve limite de data de publicação. Foram realizadas várias combinações de palavras-chaves que incluíram os seguintes descritores/termos nos idiomas português, espanhol e inglês, contidas no título e no resumo: “felicidade”, “happiness”; “bem-estar subjetivo”, “subjective well-being”, “bienestar subjetivo”; “instrumento”, “instrumento”, “instrument”; “validação”, “validación”, “validation”; “idoso”, “anciano”, “elderly”.

Algumas combinações foram realizadas com o conector “AND”, incluídas no título e resumo, tais como: “happiness AND “instrument” AND “elderly” (50 artigos); “happiness” AND “validation” AND “elderly”(58 artigos); “subjective well-being” AND “instrument” AND “elderly” (93 artigos); “subjective well-being” AND “validation” AND “elderly” (77 artigos).

Adicionalmente a esta etapa foi também realizada uma busca manual de outros artigos elegíveis identificados como pertinentes ao tema a partir das referências bibliográficas presentes nos estudos que atendessem aos critérios da revisão sistemática. Tal busca foi filtrada pelo título dos artigos e procurou identificar apenas os estudos que apresentavam como foco principal os instrumentos produzidos e validados para avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo na população idosa. O período de pesquisa na base de dados e pesquisa manual ocorreram entre junho e julho de 2019.

Nesse levantamento, os artigos selecionados para esta revisão obedeceram aos seguintes critérios: estudos psicométricos sobre desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo, ter sido publicado em periódicos indexados, ser publicado no idioma português, inglês ou espanhol. Os artigos excluídos desta revisão foram trabalhos não indexados, artigos cuja temática apresentou-se distante do tema, textos com validação da mesma escala ou instrumento em países distintos, artigos duplicados na base de dados e artigos que desenvolveram o validaram instrumentos que se referisse a felicidade e bem-estar subjetivo. Os resultados das pesquisas de cada banco de dados foram exportados para a planilha Microsoft Excel® (versão 2016), para excluir os artigos duplicados.

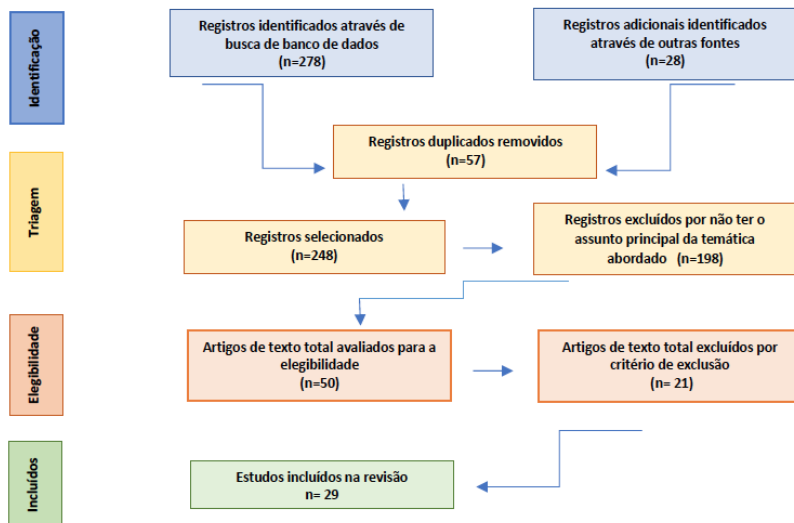
Em um segundo momento, os artigos foram identificados para leitura do título e resumo. Artigos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos. A seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras e verificada por um terceiro pesquisador de forma independente. As discordâncias foram discutidas em reuniões de grupo até que o consenso fosse alcançado e o processo de seleção finalizado. O grau de concordância entre os pesquisadores foi 97,4%, o que indica um alto nível de acordo entre avaliadores.

Cada estudo foi revisado detalhadamente para que se pudesse verificar e sintetizar informações relativas a características dos instrumentos e evidências de sua adequação para a avaliação da felicidade e bem-estar subjetivo. Quanto à caracterização, foram analisados: nome do instrumento, autores, ano de publicação, objetivo do instrumento, amostra validada, número de itens e fatores. Quanto as evidências de adequação, foram descritos o coeficiente de Cronbach.

## Resultados e discussão

Foram 278 artigos encontrados nas bases de dados citadas e com as combinações mencionadas. Inicialmente, os títulos dos estudos identificados foram selecionados para elegibilidade (Figura 1). Posteriormente, os artigos completos dos estudos inicialmente avaliados como “relevantes” para a revisão foram recuperados e verificados em relação aos critérios de inclusão / exclusão.

Figura 1- Diagrama PRISMA - Fluxo da estratégia de busca e resultados.



A seguir, tabela 1 apresenta os estudos selecionados que desenvolveram ou validaram instrumentos de avaliação de felicidade e de bem-estar subjetivo para idosos, inseridos por ordem de publicação, bem como os seus objetivos.

Tabela 1- Instrumentos utilizados para a avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo.

	Instrumento	Autor	Ano	Origem	Objetivo	Amostra Validada	Nº de Itens e Fatores	Alfa Cronbach
1	<b>Life Satisfaction Index A- LSIA</b> (SHMOTKIN, 1991)	Neugarten, Havighur e Tobin	1961	EUA	Mede o bem-estar psicológico em idosos, com dimensões como entusiasmo pela vida, fortaleza, congruência entre objetivos desejados e alcançados, auto-conceito físico, psicológico e social.	Idosos	20 itens, 4 fatores (Humor, entusiasmo pela vida, resolução, congruência)	NA
2	<b>Affect Balance Scale</b> (BRADBURN, 1969)	Bradburn	1969	EUA	Medir os afetos positivos, negativos e a felicidade como o equilíbrio entre os dois. A escala consiste em dez estados de humor	2 idosos, 8 pacientes psiquiátricos e 19 indivíduos normais	5 itens, 2 fatores (AP e AN)	NA
4	<b>Delighted-Terrible Scale</b> (ANDREWS; WITHEY, 1974)	Andrews e Withey	1974	EUA	Avalia como a pessoa sente a sua vida no momento presente e se sente em relação à sua vida como um todo.	Adultos (18 anos ou mais)	Único item Escala de likert de 1-7 pontos	NA

	Instrumento	Autor	Ano	Origem	Objetivo	Amostra Validada	Nº de Itens e Fatores	Alfa Cronbach
5	<i>Philadelphia Geriatric Center Morale Scale</i> (LAWTON, 1975)	Lawton	1975	EUA	Uma abordagem multi-dimensional para avaliar a estado psicológico dos idosos.	Idosos	17 itens, 3 fatores (Agitação, Atitude em relação ao próprio envelhecimento, Insatisfação solitária)	0,85
6	<i>Index de Bem-estar</i> (GIACOMONI; HUTZ, 2008)	Campbell, Converse e Rodgers	1976	EUA	Verificar a qualidade de vida, por meio da avaliação do afeto geral e satisfação de vida	Jovens e idosos	8 itens (afeto geral) e 1 item de Satisfação com a Vida	0,89
7	<i>General Well-being Schedule (GWB)</i> (MCDOWELL, 2006)	Harold Dupuy	1977	EUA	Avaliar as autorepresentações de bem-estar subjetivo e angústia	Adultos (25-74 anos)	18 itens (6 dimensões)	0,72 a 0,88
8	Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness (MUNSH) (KOZMA; STONES, 1980)	Kozma e Stones	1980	EUA	Medir aspectos de bem-estar a curto e a longo prazo	Idosos	24 itens, 4 fatores AP, AN, experiências positivas, experiências negativas)	0,88
9	<i>Multilevel Assessment Instrument</i> (MAI) (LAWTON et al., 1982)	Lawton, Moss, Fulcomer e Kleban	1982	EUA	Medir o bem-estar dos idosos em um número significativo de domínios: saúde, atividades da vida diária, cognição, uso do tempo e interação social e nos setores de bem-estar psicológico e qualidade ambiental percebida.	Idosos	147 itens, distribuídos em 7 domínios	0,74 a 0,93
10	<i>Afctometer 2</i> (KAMMANN; FLETT, 1983)	Kammann e Flett	1983	Nova Zelândia	Medir o nível atual de Felicidade Geral, baseado na medição do equilíbrio de sentimentos positivos e negativos na experiência recente.	Adultos e idosos	40 itens (AP e AN)	0,95
11	<i>Perceived Well-Being Scale (PWB)</i> (REKER; WONG, 1983)	Reker e Wong	1984	Canadá	Avaliação separada do bem-estar psicológico e físico em idosos	Idosos	14 itens, 2 fatores (BEP, BEF)	0,91
12	<i>Satisfaction With Life Scale- SWLS</i> (DIENER et al., 1985)	Diener, Emmons, Larsen e Griffin	1985	Estados Unidos	Avaliar o julgamento que as pessoas fazem sobre o quão satisfeitas encontram-se com suas vidas	Jovens e idosos	5 itens, Unifatorial	0,87
13	<i>Life Satisfaction Scale</i> (SALONKANGAS; JOUKAMAA; MATTILA, 1988)	Salokangas, Joukamaa e Mattila	1988	Finlândia	Medir a satisfação de vida de idosos finlandeses	Idosos	26 itens 3 fatores (equilíbrio psíquico, avaliação da vida passada e felicidade presente)	0,89
14	Salarmon-Conte Life satisfaction in the Elderly (SALAMON, 1988)	Salamon	1988	EUA	Medir todo o domínio da satisfação com a vida	Idosos	8 fatores (prazer de atividades diárias, significado da vida, qualidade de ajuste, humor, autoconceito, saúde percebida, segurança financeira e contato social)	0,88

	Instrumento	Autor	Ano	Origem	Objetivo	Amostra Validada	Nº de Itens e Fatores	Alfa Cronbach
15	<i>Six Scales of Psychological</i> (RYFF, 1989)	Ryff	1989	EUA	Avaliar o bem-estar psicológico nas suas diversas dimensões.	Jovens, adultos e idosos	120 itens, 6 fatores (auto-aceitação, Relação positiva com os outros, Autonomia, Domínio ambiental, Objetivo na vida, Crescimento pessoal)	0,79
16	<i>Congruity Life Satisfaction Scale</i> (MEADOW et al., 1992)	Meadow, Mentzer, Rahtz e Sirgy	1992	EUA	Medir a satisfação de vida segundo a teoria de julgamento.	Idosos	10 itens, fatores (não descritos)	0,95
17	<i>Integration Inventory (II)</i> (RUFFING-RAHAL; ANDERSON, 1994)	Ruffing-Rahal	1991	EUA	Identificar fatores associados à experiência de bem-estar	Idosos	37 itens, 3 dimensões (psicológicas, espirituais e experiência qualitativa)	0,91
18	<i>Index Wellness</i> (SLIVINSKE; FITCH; MORAWSKI, 1996)	Slivinske, Fitch e Morawski	1996	EUA	Medir bem-estar e dimensões independentes do bem-estar, que incluem saúde física, moral, recursos econômicos, AVD-AIVD, religiosidade e recursos sociais.	Idosos	79 itens, 6 dimensões (saúde física, moral, recursos econômicos, AVD-AIVD, religiosidade e recursos sociais)	0,80 a 0,94
19	<i>Subjective Happiness Scale- SHS</i> (LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999)	Lyubomirsky e Lepper	1999	EUA e Rússia	Avaliar a felicidade.	Jovens, adultos e idosos (20-94 anos)	4 itens	0,79 a 0,94
20	<i>Valuation of Life Scale</i> (LAWTON et al., 2001)	Lawton, Moss, Hoffman, Kleban, Ruckdeschel e Winter	2001	EUA	Medir a avaliação da vida	Idosos	Variação entre 19 e 13 itens (finalidade, persistência, futuro, esperança e auto-eficácia)	NA
21	<i>Personal Wellbeing Index - PWI</i> (CUMMINS et al., 2003)	Cummins, Eckersley, Van Pallant, Vugt e Misajon	2003	Austrália	Abordar um âmbito da qualidade de vida em grupos variados da população.	Jovens, adultos e idosos	7 itens/domínios (satisfação com nível de vida, saúde, realização pessoal, relações pessoais, sentimento de segurança, ligação à comunidade, e segurança com o futuro)	0,81
22	<i>Thai Elders Psychological Well-Being measure</i> (INGERSOLL-DAYTON et al., 2004)	Ingersoll-Dayton, Saengtienchai, Kespichayawattana e Aunguroch	2004	Tailândia	Medir o bem-estar psicológico baseado na experiência dos idosos tailandeses.	Idosos	15 itens, 2 componentes (intrapessoal e interpessoal)	0,82 (Interpessoal) 0,69 (Intrapessoal)
23	<i>Life Satisfaction Index Third Age (LSITA)</i> (BARRET; MURK, 2006)	Barret e Murk	2006	EUA	Medir o envelhecimento bem-sucedido	Idosos	35 itens 5 fatores (entusiasmo versus Apatia, Resolução e fortaleza, Congruência de objetivos, Auto-conceito e Tom de humor)	0,93



	Instrumento	Autor	Ano	Origem	Objetivo	Amostra Validada	Nº de Itens e Fatores	Alfa Cronbach
24	<i>Chinese Aging Well Profile (CAWP)</i> (KU; FOX; MCKENNA, 2008)	Ku, Fox e Mckenna	2008	China	Medir bem-estar subjetivo em adultos chineses	Adultos e Idosos	31 itens, 7 dimensões (física, psicológica, independência, aprendizagem e crescimento, material, ambiental e social)	>0,70
25	Life Satisfaction Scale Elders (LSS-C) (LOU; CHI; MJELDE-MOSSEY, 2008)	Lou, Chi e Mjelde-mossey	2008	China	Medir a satisfação com a vida de idosos chineses.	Idosos	8 itens, 2 fatores (necessidades instrumentais da vida diária, necessidades sociais e relacionamento)	0,78
	Con-Dis device for measuring perceived well-being (REIJULA et al., 2009)	Reijula	2009	Finlândia	Verificar informações sobre o bem-estar percebido de pacientes idosos por meio de um dispositivo eletrônico simples	Idosos	Con-Dis (sistema de monitoramento consiste em três botões - feliz, neutro, e infeliz)	NA
26	<i>Covilhã Happiness Questionnaire - CHQ</i> (PEREIRA et al., 2014)	Pereira, Monteiro, Esgalhado, Afonso e Loureiro	2014	Portugal	Medir experiências de forma abrangente, permitindo captar informações mais detalhadas por meio de uma concepção multifatorial da felicidade, que incorpora dimensões pessoais, sociais e contextuais, permitindo a visualização de indicadores específicos e de um indicador geral, com a vantagem de se adaptar a diversas faixas etárias.	15 a 84 (média = 36,88)	41 itens; Dimensões: emoções positivas, interações socialmente gratificantes, autocuidado, participação em atividades significativas e envolvimento da estrutura socioeconômica. Escala do tipo Likert de 5 pontos (1 a 5)	0,92
27	<i>ICOPPE Scale</i> (PRILLELTENSKY et al., 2015)	Prilleltensky, Dietz, Prilleltensky, Myers, Rubenstein, Jin e McMahon	2015	EUA	Verificar as percepções de bem-estar em áreas-chave da vida.	20 a 88 anos (média de idade 50,86)	21 itens baseados no método de escada Cantril. 6 fatores (interpessoal, comunitário, ocupacional, físico, psicológico e econômico)	NA
28	<i>SODisfazione dell'Anziano (SODA)</i> (FASTAME; PENNA; HITCHCOTT, 2019)	Fastame; Penna; Hitchcott	2019	Itália	Avaliar a satisfação pessoal dos idosos italianos.	Idosos	14 itens, 3 fatores (saúde física e cognitiva, bem-estar religioso e satisfação com o tempo gasto em atividades de lazer,)	>0,70

Abreviaturas: AN (Afetos Negativos) AP (afetos positivos) AIVD (atividades instrumentais de vida diária) AVD (atividades de vida diária) BEP (Bem-estar psicológico) BEF (Bem-estar físico) NA (não apresentada) SV (Satisfação com a vida)

Por meio desta revisão verificou-se que a felicidade e o bem-estar subjetivo tem sido abordado por diversos prisms, gerando modelos teóricos que

se complementam. A maioria dos instrumentos avaliam dois componentes da Felicidade e do Bem-estar subjetivo, afetos positivos e negativos e a satisfação com a vida.

Na análise dos objetivos dos instrumentos é possível verificar perspectivas diferentes de bem-estar. Uma linha paralela de pesquisas sobre bem-estar focaliza a saúde física percebida em idosos. Os instrumentos *Philadelphia Geriatric Center Morale Scale*, *Salamon-Conte Life Satisfaction in the Elderly Scale*, *Thai Elders Psychological Well-being measure*, *Com-Dis device for measuring perceived well-being* foram desenvolvidos para medir a saúde física percebida ou o bem-estar físico com o objetivo de avaliar o envelhecimento bem sucedido.

Shmotkin (1991), relata em seu estudo que instrumento Life Satisfaction Index A- LSIA de Neugarten, Havighur e Tobin de 1961, é um instrumento utilizado para medir o bem-estar subjetivo entre idosos, entretanto Barret; Murk (2006), afirma que embora no título do instrumento esteja “satisfação com a Vida”, este procurava avaliar o indivíduo e a satisfação da vida de sentir-se bem durante o processo de seu envelhecimento.

Alguns estudos deixam claro em seu objetivo a avaliação de bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. O primeiro busca investigar o desenvolvimento humano e a capacidade de enfrentar os desafios da vida. Enquanto o bem-estar subjetivo busca compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas, tais avaliações devem ser cognitivas e incluir emoções positivas e negativas.

Andrews e Withey, (1974), Lyubomirsky e Lepper, (1999), afirmam que a mensuração de Felicidade e Bem-estar subjetivo avalia componentes afetivos e julgamento de satisfação com a vida. O componente afetivo envolve aspectos emocionais. Enquanto, a satisfação com a vida é o componente cognitivo que se refere a aspectos racionais e intelectuais, que complementa a felicidade em sua dimensão afetiva do funcionamento positivo (RYFF; KEYES, 1995). A maioria de instrumentos revisados não utiliza o termo “felicidade”, mas o termo “bem-estar subjetivo.

Os instrumentos de avaliação de Felicidade e BES podem indicar diferentes magnitudes de uma propriedade. Os instrumentos podem ser unidimensionais quando expressam uma dimensão latente ou multidimensionais quando existe mais de um traço latente. Dessa forma, há escalas de item único, unifatorial e uma infinidade de escalas multifatoriais.

Dentre as escalas de item único desenvolvidas ao longo dos anos estão:

1. **Cantril Self-Anchoring Striving Scale, conhecida como Escala da Escada**, desenvolvida por Cantril em 1967, composta por uma figura de escada com 10 degraus que simboliza um dicotomismo entre a pior vida e a melhor vida. Utilizada em muitas pesquisas. O “*The Gallup research initiative*, instituto que avalia o bem-estar em diversas faixas etárias em 150 países, utiliza a escala de Cantril para avaliar a satisfação com a vida (MICHALOS, 2014).
2. **Item de felicidade Global desenvolvida por Bradburn** em 1969, que consiste em única questão: “Considerando todas as coisas, quão feliz você está nos dias atuais? esta pergunta deve ser respondida em Escala de Likert de sete pontos, que varia de não feliz a muito feliz;
3. **Index of General Affect (Index de Bem-estar)**, desenvolvido por Campbell, Converse e Rodgers em 1976. Entre os instrumentos de avaliação de item único o mais utilizado. Composto pela pergunta, “O quão satisfeito você está com a sua vida como um todo?” e também, por um conjunto de oito indicadores semânticos de afeto, avaliados por meio da escala de tipo *Likert* de sete pontos, variando entre completamente não satisfeito (1) a completamente satisfeito (7);
4. **A Escala de Faces**, construída por Andrews e Withey em 1976 é uma medida quantitativa indireta da intensidade do fenômeno subjetivo. Considerada uma escala visual, constituída por sete representações de faces, cujas expressões variam de muito positivo a muito negativo;
5. **Escala de Encanto-terrível (Delighted-Terrible Scale)** desenvolvida por Andrews e Withey em 1974, é constituída por adjetivos terrible até delighted em escala do tipo Likert.

Para Diener (1984), as escalas de um único item, oferecem mensurações rápidas e fáceis, além de possuir fidedignidade temporal relativamente alta, ou seja, estável ao longo do tempo. Este tipo de escala é sensível em captar a satisfação com a vida, entretanto não fornece uma avaliação completa dos componentes do construto, dessa forma devem ser acompanhadas de mensurações adicionais (DIENER; OISHI; LUCAS, 2003).

De acordo com Giacomoni (2002) escalas de um item não apresentam índices de consistência interna, mas somente valores de confiabilidade temporal como única medida de confiabilidade possível de ser extraídas.

Além das escalas de único-item, outros instrumentos foram desenvolvidos, como os instrumentos multidimensionais. Estes instrumentos

são mais indicados por avaliar mais de um componente (PASSARELLI-CARRAZZONI; DA SILVA, 2012).

A maior parte dos instrumentos encontrados para avaliação de Felicidade e Bem-estar Subjetivo, nesta revisão, foi de língua inglesa, originado na América do Norte, com significativa contribuição na construção e validação de instrumentos destes construtos. Observa-se que a temática felicidade e bem-estar subjetivo está consolidado no âmbito científico internacional, enquanto no Brasil está em expansão (CAMPOS; FUENTES-ROJAS, 2017; VOSGERAU; CABRERA, 2013).

Observa-se nesta revisão que os instrumentos validados para jovens e adultos são utilizados com o mesmo objetivo de avaliar Felicidade e Bem-estar subjetivo em idosos. Contudo, segundo estudos utilizando dados do World Values Survey (WVS) verifica-se uma correlação entre idade e felicidade, distribuída em formato de “U”. Uma vez que a felicidade é maior no início da vida, tende a diminuir até os 49 anos em média, depois começa a crescer até encontrar e ultrapassar os patamares encontrados nas idades mais novas (AYDOS; FIGUEIREDO NETO, 2017). Segundo Maia et al., (2016), instrumentos psicométricos validados para diversas populações eram utilizados indevidamente.

Atualmente no Brasil há diversos instrumentos validados para avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo. Entretanto especificamente para a população idosa são poucos, e a maioria deles foram transculturalmente adaptados, devido ser esta uma alternativa mais rápida em relação à construção de um novo instrumento (GJERSING; CAPLEHORN; CLAUSEN, 2010). Destaca-se ainda que os instrumentos incluídos avaliam a felicidade e o bem-estar subjetivo em diferentes faixas etárias e de contextos socioculturais diferentes.

*Tabela 2- Instrumentos internacionais adaptados para o Brasil utilizados para a avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo para idosos.*

<b>Instrumento adaptados e validados no Brasil</b>	
5	<i>Escala de Estado de Ânimo do Centro Geriátrico de Philadelphia (Philadelphia Geriatric Center Morale Scale)</i> (PASCHOAL, 2000)
8	<i>Escala de bem-estar subjetivo MUNSH (Development of)*</i> (KOZMA; STONES, 1980)
19	<i>Subjective Happiness Scale- SHS</i> (PAIS-RIBEIRO, 2012)
21	<i>Índice de Bem-estar Pessoal (Personal Wellbeing Index - PWI) *</i> (CUMMINS et al., 2003)

Observa-se que muitos pesquisadores preferem validar um instrumento a construí-lo por ser uma ação mais rápida e possibilitar pesquisas transculturais (CASSEPP-BORGES, BALBINOTTI, TEODORO, 2010). Verificou-se no Brasil 4 instrumentos internacionais utilizados para avaliação de felicidade e bem-estar subjetivo adaptados e validados para idosos, incluídos nesta pesquisa (Tabela 2).

Para a validação de instrumentos, supõe-se de que a validação permitirá comparações de estudos nacionais e internacionais e que estes refletirão com precisão a medida avaliada. Ressalta-se que um instrumento previamente validado não significa necessariamente que é válido em outro momento, cultura ou contexto. Por outro lado, para validar um instrumento faz-se necessária uma adaptação transcultural criteriosa e metodologicamente adequada em termos semânticos e operacionais (GJERSING; CAPLEHORN; CLAUSEN, 2010).

Contudo, não foi alvo deste estudo verificar os processos de adaptação transcultural dos instrumentos. Posteriormente, um novo estudo pode contribuir com a área investigando quais os métodos e técnicas utilizados para analisar a validação das adaptações transculturais de instrumentos felicidade e bem-estar subjetivo provenientes de outras culturas.

## **Considerações finais**

Verificou-se nesta revisão um número alto de instrumentos que avaliam Felicidade e Bem-estar Subjetivo (BES), possibilitando aos pesquisadores as características dos instrumentos e um conhecimento sobre o uso mais

adequado de acordo com os objetivos em questão. Embora tenha sido observado esse alto número de instrumentos, observa-se no Brasil uma quantidade muito pequena de instrumentos validados para a população brasileira e especificamente desenvolvidos para a população idosa.

Muitos dos instrumentos analisados foram validados para jovens e adultos e são utilizados também para a população idosa. Observa-se ainda a utilização de instrumentos para avaliação de envelhecimento bem sucedido, sendo utilizado para avaliação da Felicidade e do BES.

O avanço e o constante monitoramento dos estudos acerca da avaliação de Felicidade e BES concedem elementos teóricos e empíricos para o desenvolvimento deste construto. Durante essa pesquisa, ainda foi observado a dificuldade de encontrar nos instrumentos todos os dados psicométricos, necessários para uma análise detalhada dos instrumentos mapeados.

## Referências

AMATUZZI, M. M.; LUZ, M. M. C. Vivências de felicidade de pessoas idosas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 303–307, 2008.

ANDREWS, F. M. Social Indicators of Perceived Life Quality. **Social Indicators Research**, v. 1, p. 279–299, 1974.

ANDREWS, F. M.; WITHEY, S. B. DEVELOPING MEASURES OF PERCEIVED LIFE QUALITY: RESULTS FROM SEVERAL NATIONAL SURVEYS. **Social Indicators Research**, v. 1, p. 1–26, 1974.

AYDOS, L. R.; FIGUEIREDO NETO, L. F. Análise dos determinantes do nível de felicidade subjetiva : uma abordagem local. **Interações**, v. 18, n. 1, p. 137–150, 2017.

BARRET, A. J.; MURK, P. J. **Life Satisfaction Index for the Third Age ( LSITA ) : A Measurement of Successful Aging**. Research-to-Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education. **Anais...** Missouri - St Louis: 2006

BRADBURN, N. M. **The Structure of Psychological Well-Being**. 1ª edição ed. Chigago: Aldine Publishing Company, 1969.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006**. [s.l.] Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde., 2015.

CAMPOS, P. P. T. VON Z.; FUENTES-ROJAS, M. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FELICIDADE EM PERIÓDICOS BRASILEIROS. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 1, n. 1, p. 86–101, 2017.

CHIEN, C. et al. The Chinese Version of the Subjective Happiness Scale : Validation and Convergence With Multidimensional Measures. **Journal of Psychoeducational Assessment**, p. 1–14, 2019.

COMTE-SPONVILLE, A. **A felicidade desesperadamente**. 4ª edição ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CUMMINS, R. A. et al. Developing a National Index of Subjective Wellbeing : The Australian Unity Wellbeing Index. **Social Indicators Research**, v. 64, n. 2, p. 159–190, 2003. DIENER, E. Subjective Well-Being. **Psychological Bulletin**, v. 95, n. 3, p. 542–575, 1984.

DIENER, E. et al. The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, n. 1, p. 71–75, 1985.

DIENER, E.; OISHI, S.; LUCAS, R. E. Personality, Culture, and Subjective Well-Being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. **Annual Review of Psychology**, v. 54, n. 1, p. 403–425, 2003.

FASTAME, M. C.; PENNA, M. P.; HITCHCOTT, P. K. SODA: A new questionnaire for the assessment of life satisfaction in late life span. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. May, 2019.

FREIRE, T. et al. Felicidade Hedónica e Eudaimónica: Um estudo com adolescentes portugueses. **Análise Psicológica**, v. 31, n. 4, p. 329–342, 2013.

GIACOMONI, C. H. **Bem-Estar Subjetivo Infantil: Conceito de Felicidade e Construção de instrumentos para avaliação**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. v. 12, n. 1, p. 43– 50, 2004.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: estudos de construção e validação. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 25–35, mar. 2008.

GJERSING, L.; CAPLEHORN, J. R. M.; CLAUSEN, T. Cross-cultural adaptation of research instruments : language , setting , time and statistical considerations. **BMC Medical Research Methodology**, v. 10, n. 13, p. 1–10, 2010.



GOLDENBERG, M. **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

INGERSOLL-DAYTON, B. et al. Measuring Psychological Well-Being : Insights From Thai Elders. **The Gerontologist**, v. 44, n. 5, p. 596–604, 2004.

KAMMANN, R.; FLETT, R. Affectometer 2: A scale to measure current level of general happiness. **Australian Journal of Psychology**, v. 35, n. 2, p. 259–265, 1983.

KAUR, H.; KAUR, R. Effects of materialism on work-related personal well-being. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 3, n. 4, p. 38–52, 2016.

KOZMA, A.; STONES, M. J. The measurement of happiness: Development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness (MUNSH). **Journals of Gerontology**, v. 35, n. 6, p. 906–912, 1980.

KU, P.-W.; FOX, K. R.; MCKENNA, J. Assessing Subjective Well-being in Chinese Older Adults: The Chinese Aging Well Profile. **Social Indicators Research**, v. 87, p. 445–460, 2008. LAWTON, M. P. The Philadelphia Geriatric Center Morale Scale : A Revision. **Journal of Gerontology**, v. 30, n. 1, p. 85–89, 1975.

LAWTON, M. P. et al. A research and service oriented multilevel assessment instrument. **Journals of Gerontology**, v. 37, n. 1, p. 91–99, 1982.

LAWTON, M. P. et al. Valuation of Life: A Concept and a Scale. **Journal of Aging and Health**, v. 13, n. 1, p. 3–31, 2001.

LOU, V.; CHI, I.; MJELDE-MOSSEY, L. A. Development and validation of life satisfaction scale for chinese elders. **Int’l J Aging and Human development**, v. 67, n. 2, p. 149–170, 2008. LYUBOMIRSKY, S.; LEPPER, H. S. A Measure of Subjective Happiness : Preliminary Reliability and Construct Validation. **Luwer Academic Publishers**, v. 46, n. 2, p. 137–155, 1999.

MAIA, M. DE F. DE M. et al. Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo MUNSH em jovens brasileiros. **Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 76– 84, 2016.

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R. DE; NERI, A. L. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 203–222, 2016.

MARIA, M.; SIQUEIRA, M. Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo , Bem-Estar Psicológico Bem-Estar no Trabalho Theoretical Basis of Subjective Well-Being , Psychological Well-Being and Well-. v. 24, p. 201–209, 2008.

MCDOWELL, I. **Measuring health: a guide to rating scales and questionnaires**. 3ª edição ed. USA: Oxford University Press, 2006.

MEADOW, H. . et al. A Life Satisfaction Measure Based on Judgment Theory. **Social Indicators Research**, v. 26, n. 1, p. 23–59, 1992.

MICHALOS, A. C. **Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research**. Canada: Springer Dordrecht Heidelberg New York London, 2014.

MIRANDA NETO, J. . et al. Bem estar subjetivo em idosos praticantes de atividade física. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, el Caribe, Espanha e Portugal**, v. 8, p. 1097–1104, 2012.

PAIS-RIBEIRO, J. L. Validação transcultural da escala de felicidade subjetiva de Lyubomirsky e Lepper. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 13, n. 2, p. 157–168, 2012.

PASCHOAL, S. M. P. **Qualidade de vida do idoso: Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2000.

PASSARELLI-CARRAZZONI, P.; DA SILVA, J. A. Bem-estar subjetivo: Autoavaliação em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 3, p. 415–425, 2012.

PEREIRA, H. et al. Measuring Happiness in Portuguese Adults : Validation of the CHQ - Covilha Psychology & Psychotherapy. **Psychology & Psychotherapy**, v. 5, n. 1 December 2016, p. 1–7, 2014.

PORTELLA, M. R. et al. Felicidade e satisfação com a vida: voz de mulheres adultas e idosas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 14, n. 1, p. 93–101, 2017. PRILLELTENSKY, I. et al. WELL-BEING : Developmente and Validation of the I coppe scale. **Journal of community psychology**, v. 43, n. 2, p. 199–226, 2015.

REIJULA, J. et al. A new method to assess perceived well-being among elderly people - a feasibility study. **BMC Geriatrics**, v. 9, n. 55, p. 1–7, 2009.

REKER, G. T.; WONG, P. T. P. Psychological and Physical Well-being in the elderly: The Perceived Well-being Scale (PWB). **Canadian Journal on Aging**, v. 3, n. 1, p. 23–32, 1983. RUFFING-RAHAL, M. A.; ANDERSON, J. Factors Associated with Qualitative Well-Being in Older Women. **Journal of Women & Aging**, v. 6, n. 3, p. 3–18, 1994.

RUSSEL, B. **A conquista da Felicidade**. 5ª edição ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. RYFF, C. D. Happiness Is Everything , or Is It ? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being. v. 57, n. 6, p. 1069–1081, 1989.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The Structure of Psychological Well-Being Revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p. 719–727, 1995.

SALAMON, M. J. Clinical Use of the Life Satisfaction in the Elderly Scale. **Clinical Gerontologist**, v. 8, n. 1, p. 37–41, 1988.

SALONKANGAS, R.; JOUKAMAA, M.; MATTILA, V. Measurement of life satisfaction. Developing a life satisfaction scale. **Comprehensive gerontology. Section B, Behavioural, Social, and Applied Sciences**, v. 2, n. 2, p. 69–74, 1988.

SANTOS, D. N. **A FELICIDADE E SUA BUSCA NO DE BEATA VITA DE SANTO AGOSTINHO**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista “Júlio de

Mesquita Filho”, 2016. SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. DOS. Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 440–448, 2010. SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SEWAYBRICKER, L. E. **A felicidade na sociedade contemporânea: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a modernidade líquida**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 26 abr. 2012.

SHMOTKIN, D. The structure of the life satisfaction index a in elderly irraeli adults. **INT’L J. Aging and human development**, v. 33, n. 2, p. 131–150, 1991.

SLIVINSKE, L. R.; FITCH, V. L.; MORAWSKI, D. P. The Wellness Index: Developing an Instrument to Assess Elders’ Well-Being. **Journal of Gerontological Social Work**, v. 25, n. 3/4, p. 185–204, 1996.

STRAWBRIDGE, W. J.; WALLHAGEN, M.; COHEN, R. D. Rowe and Kahn Successful Aging Measure. **The Gerontologist**, v. 42, n. 6, p. 727–733, 2002.

VOSGERAU, M. Z. DA S.; CABRERA, M. A. S. Estudo da felicidade no campo da saúde coletiva : reflexões e possíveis contribuições. **HU Revista**, v. 39, n. 1,2, p. 45–53, 2013. WOYCIEKOSKI, C.; STENERT, F.; HUTZ, C. S. Determinantes do Bem-Estar Subjetivo. **Psico**, v. 43, n. 3, p. 280–288, 2012.